



A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: HISTORICIDADE, CONFIGURAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO

Ana Lucia Suarez Maciel¹
Gisele Ribeiro Seimetz²
Giliane Santos Araujo³

RESUMO

A formação em Serviço Social, no Brasil, completará no ano de 2016, oito décadas. De lá para cá, um conjunto de alterações se processaram na mesma, com destaque para as significativas mudanças que ocorreram, após a aprovação do projeto de formação vigente (ABESS, 1996), seja na geografia da mesma, com o aumento significativo de cursos na área, seja pela nova modalidade de ensino (à distância) nas Unidades de Formação de Assistentes Sociais (UFAS), bem como na consolidação da pós-graduação e da pesquisa na área. Neste sentido, o artigo se propõe a apresentar resultados de uma pesquisa que objetiva verificar como a produção de conhecimento, acerca da formação em Serviço Social, vem se configurando e contribuindo para a área neste início de século XXI. A relevância de estudos dessa natureza decorre das alterações indicadas, bem como dos desafios que se colocam na garantia da qualidade e do projeto de formação vigente.

Palavras-Chave: Formação. Produção de conhecimento. Serviço Social.

1 INTRODUÇÃO

A formação em Serviço Social, no Brasil, completará no ano de 2016, oito décadas, desde a criação do primeiro curso em São Paulo. De lá para cá, um conjunto de alterações se processaram na mesma, com destaque para as significativas mudanças que ocorreram nas propostas curriculares, no número de Unidades de Formação de Assistentes Sociais (UFAS), bem como na consolidação da pós-graduação e da pesquisa na área.

Com o intuito de acompanhar essas mudanças, o artigo se propõe a apresentar resultados de uma pesquisa que objetiva verificar como a produção de conhecimento, acerca da formação em Serviço Social, vem se configurando e contribuindo para a área, na sua trajetória histórica e, especialmente, no século XXI. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, dentre os procedimentos metodológicos, empreendeu o mapeamento e a respectiva análise de conteúdo (Pagés, 1990) do estado da arte acerca da produção de conhecimento em Serviço Social, no que se refere à categoria formação em Serviço Social, tendo como uma das fontes as teses e dissertações elaboradas nos Programas de Pós-Graduação da área.

Para atingir ao objetivo proposto, o artigo está estruturado nesta introdução; num item que busca explicitar a importância de tomar a formação na área como objeto de estudo; num item que se debruça na apresentação dos resultados da referida pesquisa; na conclusão e na indicação das referências utilizadas no mesmo.

2 A IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA DA FORMAÇÃO NA AGENDA DO SERVIÇO SOCIAL

A formação em Serviço Social no Brasil, neste ano de 2015, permanece sendo impactada e transformada por uma conjuntura marcada por dois fatores principais: 1) a política de educação superior vigente no país, que tem sua gênese na Lei de Diretrizes e

¹ alsmaciel@gmail.com – PUC/RS.

² gisele.seimetz@acad.pucrs.br – PUC/RS.

³ gee_sb@hotmail.com – PUC/RS.



Bases da Educação (LDB) de 1996 e nos movimentos posteriores do Estado na gestão dessa política, o que tem resultado num crescimento desmedido e predominantemente privado dos cursos na área e, conseqüentemente, na ampliação do contingente de profissionais; 2) o amadurecimento acadêmico e político da profissão que se expressa pela produção do conhecimento e pelos movimentos organizativos da categoria para garantir a direção social da profissão (ABESS, 1996).

A política de educação superior brasileira vem incidindo na formação em Serviço Social de inúmeras formas (MACIEL, 2006; LIMA, 2007; DAHMER, 2008) e, infelizmente, há um consenso na categoria de que as conseqüências da mesma vêm alterando a geografia da formação e colocando em risco a qualidade do seu projeto de formação (ABESS, 1996), bem como as condições para o exercício profissional, em termos de operacionalização desse trabalho, remuneração e status profissional. Ao recorrermos aos dados quantitativos que indicam o número de cursos, a modalidade do ensino e a natureza da instituição de ensino podemos confirmar essas análises.

Os dados do último Censo da Educação Superior (INEP, 2013) indicaram a existência de 376 cursos (304 em instituições privadas e 72 em instituições públicas) de Serviço Social no país, sendo que 18 deles ofertam o curso na modalidade à distância (17 em instituições privadas e 1 em instituição pública). Desta totalidade, 154 instituições (41%) são universidades, 51 (13%) são Centros Universitários, 170 (45%) são faculdades e 1 (0,2%) é Centro Federal de Educação Técnica. É importante destacar que a modalidade de ensino à distância teve seu início, na área, no ano de 2006 e, no ano de 2010, já contabilizava 65.913 alunos matriculados. Nesse mesmo ano (2010), segundo a mesma fonte (INEP), a totalidade dos cursos de Serviço Social era de 309 (269 privadas e 40 públicas). No ano de 2012, dado mais recente que podemos acessar através do referido censo, o número de oferta de vagas para o curso de Serviço Social foi de 120.789 (76.652 na modalidade à distância e 44.137 na modalidade presencial). Destaca-se que, no ano de 2008, essas instituições ofertaram quase 200 mil vagas para o curso, o que nos permite inferir que a modalidade à distância foi um atrativo para o mercado privado.

Com base nesses dados, é possível afirmar que essa formação vem se expandido velozmente em instituições privadas (80%), do tipo faculdade (45%) e na modalidade à distância. Se, no ano de 2001, eram 101 cursos de Serviço Social, em 12 anos tivemos uma expansão de 265%, com a totalização dos 376 cursos já referidos.

No que se refere à qualidade dos cursos de Serviço Social, recorremos ao desempenho dos mesmos num dos instrumentos utilizados pelo órgão regulador, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) nas quatro realizações do mesmo, a saber: 2004, 2007, 2010 e 2013. A partir de uma breve análise dos dados sistematizados nesses quatro períodos, podemos observar o seguinte:

Tabela 1: Ano de realização, Cursos participantes, Perfil dos estudantes e Conceitos obtidos no ENADE pela área de Serviço Social

Ano/Cursos/Estudantes/Conceitos	2004	2007	2010	2013
Total de Cursos	134	236	297	282
Cursos Privados	100	192	241	221
Cursos Públicos	034	044	056	057
Total de Estudantes	14.132	50.697	48.304	30.857
Ingressantes	9041	42921	24244	----- ⁴
Concluintes	5091	7776	24060	30857

⁴ Em 2013, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, por isso, não foi informado o dado dos ingressantes.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

Conceitos Obtidos	13 07 Públicas	10 07 públicas	13 09 públicas	06 05 públicas
1				
2	14 03 Públicas	06 02 públicas	08 04 públicas	53 08 públicas
3	20	25	52	139
4	42	84	118	67
5	04	08	28	11
Sem Conceito	41	103	78	06

Fonte: Relatórios Síntese do Serviço Social no ENADE (MEC/INEP/DAES, 2015).

Os dados da tabela 1 confirmam a expansão no número de cursos de Serviço Social no país, especialmente, no ano de 2007, período histórico que coincidiu com o início da oferta do curso na modalidade à distância (2006), com a parceria público-privada, via Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado 2004, pela Medida Provisória nº213, e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Apresenta como finalidade a concessão de bolsas de estudos de dois tipos: parciais ou integrais para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em Instituições Privadas de Ensino Superior, com ou sem fins lucrativos, oferecendo dispensa legal de alguns tributos, em compensação àquelas que aderirem ao programa. Até 2013, data dos dados mais recentes (MEC/SISPROUNI, 2013), haviam sido concedidas 252.374 bolsas para todos os cursos de graduação (164.379 integrais e 87.995 parciais).

Ambas as iniciativas apresentaram um traço contínuo: o predomínio dessa oferta em instituições privadas e a diversificação das modalidades de ensino em várias áreas. Igualmente, na esfera pública, se ressalta o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído em 2007, com o Decreto nº 6.096, em atendimento ao disposto pelo PNE de 2001/2010 que estabelecia o provimento da oferta da educação superior para pelo menos 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década. No ano de 2010, segundo os dados mais recentes, foram oferecidas 218.152 vagas presenciais, em todos os cursos de graduação, em universidades públicas federais, revelando um incremento de mais de 80 mil vagas no período posterior à implantação do REUNI nas referidas universidades (MEC, 2013).

O número de estudantes, expresso na tabela 1, também, se destacou no ano de 2007 quando chegou a mais de 50 mil, sendo significativos os números de ingressantes nesse mesmo ano, assim como o de concluintes nas edições de 2010 e 2013, quando mais de 55 mil alunos foram colocados no mercado de trabalho. Quanto ao desempenho dos cursos, observando-se as notas obtidas e lembrando que o conceito máximo é 5 e, que notas obtidas entre 1 a 3 demandam a realização de visitas por parte do órgão regulador, conclui-se que o melhor desempenho obtido pela área foi no ano de 2010, com 49% de notas 4 e 5, sendo que nos anos de 2004 e 2007, o desempenho foi, respectivamente, de 34 e 38%. Entretanto, chama a atenção, a queda no desempenho da área no último exame, quando esse percentual chegou a 27% nos conceitos 4 e 5, o que indica um comprometimento da qualidade do curso, pois 198 cursos, ou seja, 70% obteve notas entre 1 e 3. Ressalta-se que, embora, esta seja uma área que oferta, majoritariamente, cursos privados, é inegável o excelente desempenho das públicas, na obtenção do conceito 5, nas 4 edições do exame. Por outro lado, se destaca que em muitas delas, o movimento estudantil procedeu a sucessivos boicotes, o que “mascara” o desempenho final de boa parte das públicas.

Em decorrência da expansão rápida do ensino superior privado, particularmente o ensino à distância, tem ocorrido um crescimento significativo no quadro de assistentes



sociais nos últimos anos, bem como gerado implicações na qualidade acadêmica dessa formação. Essa massificação e o comprometimento da qualidade no processo formativo “*facilitam a submissão dos profissionais às demandas e ‘normas do mercado’, tendentes a um processo de politização à direita da categoria*” (IAMAMOTO, 2014, p.629). O avanço quantitativo de profissionais no mercado de trabalho está diretamente relacionado ao aumento de desemprego, pois dificilmente a oferta de emprego poderá acompanhar o contingente de profissionais “em uma conjuntura recessiva, pressionando o piso salarial e a precarização das condições de trabalho, aumentando a insegurança no emprego e a concorrência no mercado profissional de trabalho” (Idem, p. 630). Segundo CFESS/CRESS (2014), o Brasil tem hoje aproximadamente 150.000 (cento e cinquenta mil) profissionais com registro e é o segundo país no mundo em quantitativo de assistentes sociais, ficando atrás somente dos Estados Unidos.

Quanto à agenda política da categoria profissional, destaca-se, no que diz respeito à formação em Serviço Social, um conjunto de iniciativas que expressam a busca pela garantia da qualidade e do projeto de formação vigente. Alia-se a esses indicadores, a preocupação da categoria profissional, representada pelas suas organizações profissionais (ABEPSS, CFESS, ENESSO) em garantir a qualidade nessa formação. Como evidências dessa preocupação se pode ilustrar, como exemplos, a aprovação da Política Nacional de Estágios (ABEPSS, 2008); a Resolução sobre Supervisão Direta (CFESS, 2008), o Plano de Lutas em defesa do trabalho e da formação e contra a precarização do ensino superior (ABEPSS, CFESS, ENESSO, 2009); as campanhas que sinalizam a incompatibilidade da adoção da modalidade do ensino à distância na área (ABEPSS, CFESS, ENESSO, 2010 e 2011), entre outras tantas iniciativas que colocam a formação numa das pautas principais da profissão no século XXI.

3 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA

Ao longo de 43 anos, desde a criação do primeiro curso de pós-graduação, em nível de mestrado na área do Serviço Social, a pós-graduação, a pesquisa e a produção de conhecimento tem sido objeto de estudo de alguns autores na área. A partir do diálogo com as análises de Kameyama (1998), Silva e Carvalho (2005) e os dados obtidos na pesquisa citada no item anterior, pretendemos evidenciar a configuração da produção de conhecimento sobre formação, nessa trajetória histórica, bem como as suas principais configurações e contribuições.

Kameyama (1998) realizou um balanço da produção de conhecimento em Serviço Social no período de 1975 a 1997, constatando a existência de 8 Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, sendo 2 doutorados e 8 mestrados. Segundo a autora, as teses e dissertações que constituíam o principal acervo do Serviço Social, totalizaram 1.028 trabalhos em um período de 22 anos, o que corresponde a uma média de 46,7 produções por ano. Dentre as temáticas mais incidentes, destacaram-se: a prática profissional (15%), a Política Social (12%) e a Formação Profissional (11%). Ocupando o terceiro lugar nas produções desse período, a Formação Profissional refletia, especialmente, os desafios postos pela implantação do currículo de 1982 em que, grande parte dos estudos, realizou um “[...] resgate do debate vivenciado pelos docentes na elaboração do currículo mínimo nas suas unidades de ensino” (KAMEYAMA, 1998, p. 13). Nos anos finais de 1980, emergia “[...] a preocupação com o ensino da disciplina ‘métodos de intervenção’ e ‘pesquisa’” (KAMEYAMA, 1998, p. 13). Já no fim da década de 1990, houve uma ênfase no papel do Assistente Social em equipes multidisciplinares, a fim de constituir a especificidade profissional (KAMEYAMA, 1998).

Conforme dados da pesquisa de Silva e Carvalho (2005), no período de 1998 a 2002, houve uma expansão significativa do número de Programas de Pós-Graduação em



Serviço Social, triplicando o número de mestrados que passaram de 8 a 24, assim como quadruplicaram o número de cursos de doutorado (de 2 para 9). Ao analisarem a produção de conhecimento em Serviço Social, a partir das teses e dissertações (dentre outras fontes bibliográficas), no referido período, as autoras constataram que dos 760 trabalhos produzidos nesse período, os que se referiram ao eixo da Formação Profissional representaram apenas 4,6% do total, o que revela uma queda de quase 7% da produção no período anterior.

Igualmente se destaca os dados que as autoras obtiveram na pesquisa sobre os 30 anos da Revista Serviço Social e Sociedade (1979 a 2009), pois ao compararem a incidência das temáticas por décadas (1979-1989/ 1990-1999/ 2000-2009), evidenciaram que de 15 indicações, na primeira década, passaram a ser 12 indicações na segunda década, decaindo para apenas 3 indicações na última década (até 2009).

Com vistas a atualizar os dados sobre a produção de conhecimento acerca da formação em Serviço Social, apresentamos os dados obtidos na pesquisa que estamos desenvolvendo sobre o tema (Maciel, 2014).

No que se refere ao crescimento da pós-graduação na área, permanece a tendência da sua ampliação no período atual, pois dados obtidos em 2015 (CAPES, 2015) indicaram a existência de 31 cursos de mestrado e 15 de doutorado. Isso revela que, em pouco mais de uma década, houve uma ampliação de 22% dos cursos de mestrado e 40% dos cursos de doutorado. A natureza dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, ao contrário dos dados da graduação, indica que, apenas 7 deles são privados (23%), sendo 24 públicos (77%), o que nos permite afirmar que a pós-graduação no país é alavancada pela iniciativa pública.

Ao nos debruçarmos nos resumos das teses e dissertações do referido, utilizando as ferramentas de busca avançada do Banco de Teses da Capes na Área de conhecimento do Serviço Social foram encontradas 912 produções (já excluídas as 42 produções na área de Economia Doméstica), sendo 764 dissertações e 148 teses. Destas, 93 se vinculam a temática da Formação, sendo 20 teses (22%) e 73 dissertações (78%); 40% foram produzidas na primeira década do século XXI (até 2010) e 60% nos dois anos subsequentes: 29% em 2011 e 31% em 2012. As principais áreas de concentração dos Programas onde os trabalhos foram produzidos são: Serviço Social (68%), Política social (13%) e Educação (13%), o que corresponde a atual configuração dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social: 18 Programas em Serviço Social (58%), 6 em Política Social (19%), 4 em Serviço Social ou outra área temática (13%), 3 em Política Pública, sendo um combinado com Desenvolvimento Local (10%) (CAPES, 2015, s/p.). Dessas produções, 56% são originárias de IES públicas e 44% de IES privadas, destacando-se, entre as IES públicas, 14 produções da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e, entre as IES privadas, 17 da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

As delimitações de tema mais frequentes, obtidas através da leitura dos resumos das teses e dissertações, cujo tema central foi a Formação, foram: Supervisão (17%), Formação Profissional e Educação Permanente (12%), Estágio (10%) e EAD (9%). No que se refere à metodologia de pesquisa, destacaram-se: a empírica (49%), a documental (31%), a bibliográfica (16%) e 4% não informaram este dado no referido resumo.

Com base nesses dados e, em consonância com os estudos de Kameyama (1998) Silva e Carvalho (2005), confirma-se na produção de conhecimento sobre Formação que os objetos de estudo da área do Serviço Social são determinados pelas condições socioeconômicas de determinado período histórico da sociabilidade burguesa, bem como pelas respostas profissionais às demandas societárias, que podem tanto contribuir na legitimação e reprodução da ordem social vigente, quanto se pautar na transformação social, vinculada aos interesses da classe trabalhadora.



Nessa perspectiva, é possível concluir que, por exemplo, a temática da Supervisão cuja maior incidência ocorreu no ano de 2000 (17% das produções), após um intervalo de 6 anos sem integrar o rol de temáticas das teses e dissertações, retornou com uma produção relativamente distribuída pelos anos que se seguiram, representando juntamente com a temática do Estágio (10% das produções) um dos principais temas de interesse na pesquisa sobre formação. Isto se deve pelos novos desafios postos a formação profissional que, orientada pelo atual projeto de formação, vem empreendendo importantes conquistas na categoria profissional, a saber: a Resolução do CFESS Nº533/2008 que regulamentou a supervisão de estágio em Serviço Social, bem como a construção da Política Nacional de Estágio, em 2010, que materializou o fruto de um trabalho coletivo que expressou “[...] uma demanda histórica da profissão e um importante ganho para as UFAS na direção da qualidade da formação e do exercício da supervisão na área” (LEWGOY; MACIEL; REIDEL, 2013, p. 99),

A temática Formação Profissional e Educação Permanente com 12% das ocorrências se concentrou, especialmente, nos últimos dois anos analisados (2011 e 2012), juntamente com a temática do EAD que atingiu seu pico no ano de 2011 com 5 produções. Ambas refletem o processo de busca pela qualidade da formação na área, uma vez que a capacitação e atualização permanente é um dever do profissional; assim como os processos de mercantilização e precarização do ensino superior, a partir da ampliação da modalidade EAD e da massificação das vagas na área, indicam os efeitos da ofensiva neoliberal na formação dos assistentes sociais, colocando em xeque, o Projeto Ético-Político da categoria.

Silva e Carvalho (2007, p. 196), referem que o Serviço Social brasileiro sofreu avanços no que diz respeito à formação profissional, a partir do seu processo de ruptura, tendo um “salto qualitativo na área da formação profissional com o desenvolvimento de um projeto a partir das novas alternativas de intervenção profissional em construção; da inserção do Serviço Social no contexto universitário; do avanço da produção acadêmica e da pós-graduação”.

Na atualidade, com base nos dados apresentados do período mais recente, constatamos que a quantidade de trabalhos produzidos pela área, no âmbito da pós-graduação, se apresenta como uma contribuição ímpar para a apreensão crítica e analítica desse objeto de estudo. Igualmente, se destaca a linearidade dessas produções, ocupando entre 4,6 a 11% da produção da área na totalidade do período histórico citado. Entretanto, ao considerarmos a conjuntura da política de educação superior e os dados da área (número de cursos, diplomados, ensino à distância, entre outros), apontamos a necessidade de ampliação de estudos acerca da temática da Formação, considerando as radicais alterações que se processaram na mesma no final da década de 90 do século XX e este início de século XXI, ocasião em que a profissão completará 80 anos de existência.

4 CONCLUSÃO

A produção de conhecimento sobre Formação em Serviço Social é um dos temas prioritários da agenda científica da categoria profissional, neste início de século XXI, tendo em vista a conjuntura atual da política de educação superior, a rápida expansão do número de cursos e diplomados, uma nova modalidade de ensino (à distância) e a expansão da pós-graduação, conseqüentemente, da pesquisa e da produção científica. Entretanto, os dados apresentados, acerca da realidade da formação e da respectiva produção sobre ela, sinalizam:

- uma queda na qualidade dessa formação, expressa pelo desempenho do curso no ENADE, por exemplo, mas, também, pela massificação na oferta de vagas, concentradas em faculdades (e não em universidades), na hegemonia do setor privado na formação de graduação, na expansão da modalidade de ensino à distância e na necessidade de organização política da categoria para fazer frente a esta realidade/conjuntura, o que se



confirmou na descrição das pautas da agenda política da categoria no primeiro item do artigo;

- a necessidade de incremento dessa produção, pois se verificou que as publicações giram em torno de, no máximo, 11% dessa totalidade. É importante destacar que uma das tarefas da pós-graduação é a formação dos docentes da área, o que justifica, igualmente, a priorização desse objeto de estudo;

- as ênfases dadas ao trato da categoria teórica Formação, nas produções mais recentes, indicam sintonia com as pautas mais contemporâneas da profissão (especialmente estágio e supervisão), mas não podem se esgotar nelas mesmas, pois estas se originam na conjuntura onde a formação está inserida e onde os estudos são mais escassos. Aqui se identifica uma lacuna que requer uma ampliação das pesquisas, já que a conjuntura adversa da política de educação vem incidindo na configuração da formação na área.

Espera-se que, com este artigo, possamos contribuir para a apreensão do objeto Formação, na produção de conhecimento em Serviço Social, na sua historicidade, configuração e contribuição para que outros pesquisadores/estudos possam vir a se associar, incrementar e qualificar essa produção que, diante da conjuntura atual, se torna premente na agenda científica e política da profissão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: 1996.

BRASIL. **Censo da Educação Superior de 2013**. MEC/INEP. 2014. Disponível em: www.inep.gov.br. Acesso 10/07/2015.

CFESS. www.cfess.org.br. Acesso em 26/03/2015.

CAPES. **Mestrados e doutorados reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisares&codigoArea=61000000&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=SERVI%C70+SOCIAL&descricaoAreaAvaliacao=SERVI%C70+SOCIAL>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

DAHMER, Larissa. **Educação e Serviço Social - Do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional**. Editora Xamã: 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Nº120, p.609-639, out./dez.2014.

KAMEYAMA, Nobuco. **A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço social: avanços e tendências (1975 a 1997)**. In: Cadernos ABESS, São Paulo, Nº8, P.33 a 76, 1998.

LEWGOY, Alzira M. B.; MACIEL, Ana L. S.; REIDEL, Tatiana. **A formação em Serviço Social no Brasil: contexto, conformação e produção de conhecimento na última década**. In: **Temporalis**. Brasília (DF). Ano 13. Nº 25, P.91 a 111, jan./jun. 2013.

LIMA, Kátia. **Contrarreforma na Educação Superior: de FHC a LULA**. Editora Xamã: 2007.



SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

MACIEL, Ana Lúcia Suárez. **A formação em Serviço Social no contexto da política de educação superior brasileira: configurações, tendências e desafios.** Projeto de pesquisa de produtividade. Porto Alegre, 2014.

MEC/INEP/DAES. **Relatórios-síntese do ENADE em Serviço Social (anos 2004, 2007, 2010 e 2013).** Vários acessos em Julho de 2015.

MEC/SISPROUNI. www.mec.gov.br. Acesso 24/11/2014.

MENDES, Jussara Maria Rosa e ALMEIDA, Bernardete de Lourdes Figueiredo. **As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social.** In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Nº120, p.640-661, out./dez.2014.

PÁGES, Max; BONETTI, Michel e GAULEJAC, Vicent de. **O poder das organizações.** São Paulo: Atlas, 1990.

SILVA e SILVA, Maria Ozanira; BIRCHE, Denise Bomtempo e MENDES, Jussara Maria Rosa. **Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Trinta anos da revista Serviço Social & Sociedade: contribuições para a construção e o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil.** **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 100, p. 599-649, out./dez. 2009. Disponível em: < <http://www.repositorio.ufma.br/xmlui/handle/1/155> > Acesso em: 06 jul. 2015.